

Europe's Strategic Dilemmas*

Hans Kundnani

Diretor da área de investigação do European Council on Foreign Relations em Londres, tendo como área de especialidade a política externa alemã. É investigador associado do Institute for German Studies da Birmingham University.

Resumo

Os Dilemas Estratégicos Europeus

O lento progresso no domínio da cooperação militar reflete um problema mais profundo: a ausência de uma cultura estratégica europeia partilhada. Paralelamente, a presença de constrangimentos em matéria de recursos imprime à Europa uma maior urgência para cooperar. Na última década, o ambiente no qual a Europa opera mudou radicalmente – mudança esta que a Europa não conseguiu acompanhar. A evolução dos acontecimentos veio comprometer os pressupostos nos quais a Estratégia Europeia de Segurança, acordada em 2003, se baseou. Os europeus carecem de uma nova estratégia global, necessitando de fazer escolhas sobre o nível a que pretendem influenciar e como. Uma ilustração da tendência europeia para evitar realizar escolhas complexas reside no conceito de “parcerias estratégicas” – o quadro europeu de referência conceptual de relacionamento com potências líderes no século XXI. Se algo resta da aspiração da UE para se afirmar como “potência normativa” este conceito deve refletir uma distinção de política externa entre democracias e não-democracias.

Abstract

The slow pace of progress in military co-operation reflects a deeper problem: the lack of a shared strategic culture in Europe. At the same time, resource constraints make it even more urgent than before for them to co-operate. Meanwhile, in the last decade the environment in which Europe operates has dramatically changed – and Europe has failed to catch up. In particular, developments have undermined six of the assumptions on which the first European Security Strategy (ESS), agreed in 2003, was based. Europeans therefore urgently need a new global strategy. They will need to make tough choices about where in the world they want to have influence and how. One striking illustration of Europe's tendency to avoid making such difficult choices is the concept of “strategic partnerships” – the EU's key conceptual framework for its relations with the leading powers of the twenty-first century. If anything is to remain of the EU's aspiration to be a “normative power”, it must distinguish in its foreign policy between democracies and non-democracies.

* This paper is based in part on discussions with my ECFR colleagues Susi Dennison, Richard Gowan, Mark Leonard and Nick Witney. It draws on the policy brief we co-authored, *Why Europe Needs a New Global Strategy*, which was published in October 2013 and is available at http://ecfr.eu/page/-/ECFR90_STRATEGY_BRIEF_AW.pdf.